

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Povoas, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Matadufos, Avanca, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## Homenagem a dois jornalistas

O nosso prezado colega *República* quando da passagem do 3.º aniversário, da 2.ª série da sua fundação, lembrou em sentidas palavras o desaparecimento do número dos vivos, daqueles que nêle trabalham, como sejam Julio Branco e Lemos de Napóles. Ambos foram e sempre uns dedicados republicanos e concretos liberais. Jornalistas brilhantes, competentes e inteligentes, deram à imprensa o melhor do seu esforço e da sua boa vontade.

Como todos os que trabalham na imprensa, morreram na miséria. E na miséria morrerão todos aqueles, que não vendam a sua pena.

O nosso brilhante colega de Lisboa *República* nada mais fez do que um dever, uma obrigação, prestando homenagem a dois camaradas de jornalismo, que a morte arrebatadora os levou para Além.

Recordar Julio Branco e Lemos de Napóles, é pois prestar uma homenagem merecida a dois grandes republicanos.

## Um Barbarismo

A' associação protectora dos animais aqui pedimos as providências para mais um repugnante atentado

No dia 21 do corrente, já quando todos os habitantes deste pequeno mas honesto lugar da Quintã do Loureiro se encontravam em silencio, uns três homens que ainda a essa hora vinham da feira da Oliveirinha, os quais nos informam que vinham completamente alcoolizados, e residentes no Esteiro do Bunheiro, castigaram tanto e tão pouco um cavallo, de que um dêles vinha montado, que ao chegar a este lugar caiu e morrendo em seguida, sendo o mesmo abandonado pelos proprios, que segundo nos informam tambem, um dêles é o proprietario daquêle lugar sr. Domingos Pinho.

O animal conservou-se no mesmo local «Val-côvo» durante 3 dias, no fim dos quais foi enterrado por rodos os habitantes deste lugar.

Seria bom que a dignissima associassão protetora dos Animais, castiga-se severamente o autor de tão repugnante atentado.

## Pelo Progresso

### Cacia, e as suas Ruas

Reclamações que chegam até nós, e o nosso grito a todos os Cacienses.

O nosso ultimo artigo que neste mesmo lugar e com a mesma epigrafe que hoje nos serve para o presente, deu ocasião a que não só fosse o assunto de todas as conversas, como fize-se chegar até nós alguns dos amigos do progresso de Cacia, e bem assim como algumas cartas que de bem longe nos enviaram felicitando-nos pela hombridade que metemos na defesa da terra que nos viu nascêr, para que de futuro se evite no mais curto praso de tempo esse cáus «o sugo» que a cada passo se nos aprezêta em algumas das ruas da nossa linda e encantadôra Cacia.

Os sugos que a cada passo se vem correndo pelas valêtas de algumas das artérias desta freguesia, dão-nos uma nota deveras *urripilante*, não só aos de bom censo, como a todos os nossos hospedes que na epoca calmosa costumam vir acompanhados com suas familias até esta formosa Cacia.

As valêtas como se encontram, dão-nos uma triste ideia do grande deslêixo a que as mesmas se encontram de á longos tempos.

Em todas elas se nota não só a grande quantidade de entulhos, como um certo e determinado silvado que na margem das mesmas se estende, e bem assim como muitas outras ervas que a natureza se encarregou de fazer progredir.

Cacia, esta tão invejada freguesia que na margem esquerda do Vouga se levanta, é digna de melhor sorte, pois que, todas as suas ruas são um primôr, são a delicia, são admiração, e finalmente são o cativoiro de todos quantos pela primeira vêz visitam esta pacata e honesta freguesia.

Com estes nossos desalinhavados e simples artigos, não desejava-mos melindrar quem quer que seja, apênas aproveitarmos o ansejo para pedir a todos os nossos conterrâneos para que se evite de uma vêz para sempre, com o sugo nas valetas.

No passado domingo, quiz o destino levar-nos até Vilarinho, que uma

vez ali chegados, fomos surpreendidos por ver que no centro do lugar, e em frente duma taberna onde diariamente entrâm dezenas de pessoas, se encontra um perfeito lago de sugo, cujo exala um pestilente cheiro, que muito bem pôde prejudicar a saude publica daquele lugar.

Para este, aqui chamamos toda atenção do seu autorivitando no mais curto praso de tempo, essa imundisse que alem de sêr repugnante, se torna ridiculo, já mais não só por sêr no centro do lugar, como em frente de uma taberna.

Estamos certos que este nosso grito seja imediatamente ouvido, não só por Vilarinho, como por Sarrazola e Quintã, para que amanhã não tenhamos de voltar ao assunto, o que nesse caso teriamos de enveredar por outro caminho.

Evitar o sugo na via pública, é têr a garantia do progresso da nossa terra.

Mandar limpar todas as valetas que são o primor da nossa Cacia ao menos uma vêz cada ano, é um dever que se impoi a quem de direito.

Continuando nós apelando pelo bom censo de todos os nossos conterrâneos, para que Cacia continue sempre na vanguarda.

Avante pois Cacienses, pelo almejado progresso da encantadora e atraente terra que nos vio nascêr «Cacia». É este o nosso grito que a todos os bons filhos deste torrão, vamos fazendo na esperança de que todos nos auxiliem para que a nossa missão seja um facto.

Cacia precisa de progresso, cujo com a boa vontade de todos os seus filhos, se fará alguma coisa.

Cacia precisa, alem dos melhoramentos aqui apontados, *Luz Electrica*, e uma *Cabine Telefonica* para assim satisfazer todos os nossos conterrâneos que tanto se sacrificam em prôl da mesma.

Pelo progresso da nossa terra.

JOSE MARQUES DAMIÃO

## Brinquêdo, cinis no, ou quê???

Leitor, não sei se já reparaste —deves ter reparado,—com atenção, para o que vem escrito no *Seculo* de quarta-feira, 17, a respeito de Paz, dirigida ao mundo inteiro pelo presidente Roosevelt.

Principalmente aquella «Supressão completa de todas as arm s ofensivas», é famosa de innocencia, e faz-me lembrar aquele dito popular que afirma: Se minha avô não morresse, ainda agora era viva; pois está claro que éra.

E talvez até estivesse de perfeita saude. Pois se até um autentico «marmeleiro», dos que os nossos camponeses uzam, é uma arma—e bô—, tanto ofensiva, como defensiva...

Mas o mais lindo de todo este caso, vem nas «ultimas noticias do mesmo dia, e na 5.ª columna:

*Vai ser apresentado ao Congresso norte-americano um projecto que visa a aumentar as forças navais.*

Elevar as forças navais ao nivel dos tratados!!!

Isto é exactamente, como aquele outro argumento, da Alemanha estar desarmada. É o estás. Deve estar armada, e bem armada. O que a faz encolher as garras, é ela vêr que o resto do mundo está com os olhos postos nela, e isto por causa das «moscas».

No mesmo jornal, é tambem Lloyd estabelecendo a «barafunda» dizendo que: *Faram os outros países que violaram o Tratado de Versalhes e não a Alemanha.*

Mais razoavel seria o dito senhor fazer a declaração perentoria de que a dita «violação», é feita por todos á compila. Esta é que é a verdade; o resto são cantigas em que ninguém acredita.

O dito jornal vem cheio de telegramas famosos, mas cheio como um ovo. A Alemanha tambem afirma que: quer possuir colonias. Nesta altura, só se ela for conquistar a Lapardônia, ou organizar uma espedição de aviões-foguetes, para irem de long da até á lua. Ou então, como está em moda a conquista da China, ela que se faça concorrente do Japão, pois o resto do mundo, isto é, ás grandes e pequenas potencias, o mais que podem fazer por comodismo, é *fecharem os olhos*, como o tem feito até aqui com o Japão...

Aquilo lá pelo oriente lê se, e não se acredita. Esta tudo a ver!!!

Argus.

## Horário de comboios

Desde a perultima segunda-feira que principiou a vigorar em tôdas as linhas ferreas do país um novo horário de comboios, cuja passagem por Cacia, indicamos na 4.ª pagina para elucidação dos nossos presados leitores.

## Pavões

Vende-se um casal.  
Nesta redacção se diz.

Este numero foi visado  
pela Censura

Para evitar a TUBERCULOSE, combatei as moscas. São elas muitas vezes as portadoras do germe da doença.

LÉR O ECOS DE CACIA



**Ecos da semana**

**A praga das camisas**

Há bastante tempo já que conhecíamos a existência da fúria *camisal*. Julgávamos, porém que ela constituía exclusivo dos impérios *Hitleriano* e *Mus olnico*; mas não. As camisas azues pululam através o nosso paiz também!... Azul — a côr do firmamento, em dias vernais, que um prenuncio de tempestade domina de súbito. Não tardarão as camisas brancas!... Branco! — sinonimo de paz que, exposto ao tempo, toma a côr plúmbea dos químicos bélicos.

— Eis apreocupação única desta sociedade maldita! — O mendigo expôi os membros esfacelados e o corpo chagado para nos desarraigar a esmola? O hélico luta desesperadamente com a morte?

— *Que importa?! Nas nossas camisas encontrarão, num futuro proximo, o remedio para todos esses males: — elas edificarão hospitais e asilos; elas confortarão os lares desprovidos; elas evacuarão os lupanares. O nosso programa — o programa "S-N" é velar pelas reivindicações e defender a humanidade soffredoral...*

— Como isto seria lindol! Mas "N-S" designa dois pontos-cardiais — "Norte-Sul" — e, portanto, as camisas concentram-se no hífen que separa os dois termos. Desta forma fácil será prever-se que, quando o vento soprar do "norte;" elas inclinam-se para o "sul e vice-versa..."

Não! Urge rebater-se a mentira, a mistificação, o sarcasmo. O nosso pòvo, o nosso pòvo que trabalha e sofre, não pode suportar mais poeira nos olhos... Basta!

Se não podem renunciar á acôria das camisas, escolham para elas côres mais vernaculas e significativas; por exemplo: — vermelho — suprema invocação do sangue derramado pela Liberdade; colarinho, tira e platina em verde — a côr das arvores e dos campos cultivados, o simbolo querido da esperança num porvir ridante; no bolsinho direito, as armas nacionais; no esquerdo, a imagem de uma mulher envolta num manto, amparando duas criancinhas...

— Assim, porriámos o corpo, o espirito e a consciencia ao serviço dos mais nobres de todos os ideais — a Patria, a República e a Caridade.

*Perol e Verde.*

**PADARIA**

Trespasa-se Padaria e Mercaria em bom local e próximo duma praia.

Nesta redacção se diz.

As Sociedades Protectoras dos Animis são as sentinelas avançadas da cultura e da civilização.

**ESPIRITO SANTO EM CACIA**

Como dissemos no último numero do nosso jornal, terá lugar no proximo dia 4 de Junho a festa do padrociro de Cacia, — Espírito Santo, — para aqual a comissão que há 3 anos vem servindo se não tem poucado a sacrificios, para assim apr z utar — mesmo que à ultima hora — a tô l s os seus conterrâneos uma festa que ficará mais uma vèz gravada no espírito de todos.

A comissão está disposta a apresentar na vespera uma musica, a qual deverá percorrer todas as ruas de Cacia, dando-se assim principio ao grande combate, que por certo, e como seja da prax, causará grandes mortandades, cujos funerais, co-tunjam ser sempre muito concorridos, no dia immediato.

Este programa que deverá sêr cumprido à risca, está chamando a Cacia todos os apreciadores das boas festas.

No domingo haverá uma vistosa procissão, que percorrerá as ruas do costume. E à tarde arraial para toda a mocidade do pé leve que ao som da mesma banda, darão ao arraial um aspecto deveras encantador.

A vinda a Cacia em 4 de Junho, é inevitavel.

**CASAMENTOS**

No p. p. domingo dia 14, teve lugar na matriz de Cacia, o enlace matrimonial do presado amigo sr. Manuel Rodrigues Soares, filho do benquisto cidadão de Sarrazola, sr. Ventura Rodrigues Soares, com a gentil Vilariñense Maria de Jesus Barbosa festa muito intima, onde sempre reinou a mais esufiante alegria. Festas bem tipicas e bem caracteristicas da jente das nossas lindas aldeias, foi esta uma delas, organizando-se no final, um entusiastico baile ao som d'uma boa grafonola, que só terminou perto da noite. Aos noivos, possuidores de lindimas qualidades, desejamos um risinho porvir.

Tambem em Sarrazela, povoação desta freguesia, consorciou-se no dia 21 o nosso particular amigo Alvaro Ramalho, de Esgueira com a interessante Rosa de Jesus dos Santos. Teve um selecto acompanhamento, constituido por pais, tios, irmãos, padrinhos e amigos intimos dos noivos, juntamente com galantes palminhos de lindos rostos feminis, que imprimiam á festa um genuino cunho de beleza. Aos noivos, que realizaram um casamento de inclinação e puro amor, desejamos-lhes mil venturas, das quais aliaz são muitissimo merecedores.

*Correspondente especial.*

**Capitão Celestino Baptista da Silva**

De passagem apenas por umas 3 horas pela terra que lhe foi berço, deu-nos a honra de sua visita o nosso colaborador e companheiro de infancia bello amigo mui digno Capitão de Infantaria 14 em Vizeu, sr. Celestino Baptista da Silva.

Este nosso conterrâneo, veio despedir-se de seus familiares pela sua retirada para Lisboa, onde tenciona demorar-se algum tempo.

**Os Crimes do Fanatismo**

**Enterrada viva!**

**DIZEM DA CALIFORNIA (MARTINEZ) PARA A IMPRENSA:**

«A policia desta cidade acaba de descobrir na ilha de Jersey, do Oceano Pacifico, um horripilante crime de morte, de que foi vitima a senhora Celine Navarro, de 26 anos.

A senhora Navarro, pertencia a uma seita de protestantes, «os crentes». Era casada com um individuo que ha muitos anos se encontrava paralitico. Tendo sido formulada contra ela a accusação de infidelidade conjugal, a seita de harmonia com os seus ritos, fez reunir o seu tribunal, para a julgar. A arguida confessou. O tribunal applicou-lhe a pena correspondente: enterrada viva.

A sentença foi executada á meia noite, com terrivel cerimonia. A condenada caminhou até á beira da sepultura com os olhos vendados. Ali, uma «juiza» vibrou-lhe algumas clicotadas e os «juizes» atiraram-na para dentro da cova, que foi immediatamente tapada. Para occultar os vestigios da sepultura, acenderam-lhe em cima uma fogueira. As chuvas dos ultimos dias, porém, arrastaram a terra, deixando a descoberto o cadaver.

A policia prendeu já 8 pessoas, entre as quais o operario Cantinello, que na sua qualidade de chefe da seita, foi quem pronunciou a sentença. «Foi justiça da nossa justiça», respondeu ao ser interrogado pelas autoridades.

Tambem já é ser crente...

Quando fazem isto aos seus, que fariam aos contrarios da sua seita.

Apre, que agente vê cara e não vê corações.

E são destes que apregoam aos sete ventos; batendo no peito e dizendo: já cá canta... já cá canta...

Sempre nos aparesse ca.la uma?...

**JULGAMENTO**

Com a presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. M. lo Freitas mui digno juiz do tribunal da comarca de Aveiro, teve lugar no dia 22 do corrente mês o julgamento dos agressores Manuel da Silva, e sua mulher Tomazia Matos, que tão cobardemente foram os algosos do sr. Silvestre Gonçalves Faria na noite de 3 de Agosto do passado ano como então largamente o relatamos a to los os nossos leitores.

Este julgamento que chamou Aveiro dezzenas de curiosos, foi o assunto de todas as conversas, sendo o réu absolvido e a ré, condenada em 90 dias de prisão correccional suspensos por 3 anos, 600 escudos de indemnização ao queixoso, pagos esfes em 2 prestações de 3 meses, e custas e selos do prosseço.

Foi defensor dos réus, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Pinho, e a accusação esteve a cargo do antigo advogado Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Jaime Duarte Silva.

Esta sentença que foi dada ás 21 horas, foi muito bem recebida por toda a assistencia que enchia por completo a sala do tribunal.



**RETIRADAS**

Com destino á Figueira da Foz, onde é antigo industrial, retirou-se de Cacia onde esteve por algum tempo, na pretérita semana acompanhado com sua dedicada esposa, o nosso estimado assuante e dedicado amigo de Cacia sr. João Francisco Teixeira.

Para este nosso conterrâneo, vão os nossos mais sinceros cumprimentos. — Tambem com destino á Louzã onde se encontra empregado na Panificação, retirou-se na penultima semana da Quintã, onde esteve por algum tempo tratando-se, o nosso assuante e amigo sr. Salvador Nunes de Pinho. Uma feliz viagem são os nossos ardentes votos.

— Com destino á Golegã, retirou-se da Prêza, o nosso assuante sr. Candido Gonçalves dos Santos.

Penhoradamente aqui lhe agradecemos a sua visita quando se retirou.

— Para Lisboa, tambem se retirou de Angeja, onde esteve por dois meses, o nosso estimado assuante sr. Benjamim Rodrigues Tavares.

Uma feliz viagem.

**ESTADAS**

Do Porto, veio passar o domingo p. p. na companhia de sua familia, o nosso estimado assuante sr. José Maria Tavares Junio.

Comprimntamos este nosso

amigo. — Vindo de Malaposta, onde se encontra na Panificação, esteve no domingo passado na Quintã o nosso assuante sr. Manuel Rodrigues Teixeira.

Os nossos cumprimentos. — Iguualmente em visita a sua familia, esteve na Quintã, vindo de Ancas, Sangalhos; onde se encontra; o nosso presado amigo e assuante sr. Manuel Simões André.

Tanto este, como aquele, retiraram-se no mesmo dia para aquelas.

— Apenas por uns dias, está na Quintã vindo de Lisboa, onde é comerciante o nosso estimado amigo sr. Manuel Rodrigues de Carvalho.

Agradecemos a sua visita.

**ANIVERSARIOS**

No dia 27 do corrente mês, completa 17 primaveras o nosso presado assuante sr. Ernesto Fernandes da Silva, mui digno empregado de Panificação em Setubal.

Fazemos votos para que este dia lhe seja prospero.

— No proximo dia 4 de Junho, igualmente faz 29 anos a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Belmira Nunes Esteves, dedicada esposa do nosso estimado amigo sr. Salvador Sinões Ribeiro.

Para estes, vão as melhores das nossas saudações, desejando á aniversariante, que este dia lhe seja prospero na companhia de seu dedicado esposo.

**IMPRENSA**

**«DIÁRIO LIBERAL»**

Reappareceu novamente este nosso colega, jornal republicano da manhã, que tem como conselho directivo os denodados e intranzigentes republicanos, srs. drs. António Ribeiro Gomes, Carlos de Alpoim, Evaristo de Carvalho, prof. Hernani Cidade, prof. Joaquim de Carvalho e prof. Mário de Azevedo Gomes.

O «Ecos de Cacia» envia as suas efusivas saudações, desejando ao jornal do povo e para o povo uma longa vida.

**POB ESGUEIRA**

Chegou a Esgueira, vindo da nossa Guiné, o funcionario superior colonial, sr. Paulo José Pereira Guimarães, que em gozo d'uma licença de oito mezes, os vem passar com sua familia. Um grande abraço de boas vindas.

**NA BRECHA**

Sr. Presidente da nossa edildade: Já que a junta da nossa freguesia se não importa com o que aqui se tem dito a respeito do Outeiro, «Alameda 31 de Janeiro», em vista do seu lastimoso estado, envie pelo amor de Deus um ou dois trabalhadores realizar a sua limpeza, pois terá sempre a seu lado de alma e coração, todos os bons Esgueirenses que se prezam.

*M. R Calafate.*

C.



**POR ANGEJA**

Terá lugar no próximo dia 1 de Junho, a tradicional festa a St.º António, tendo esta uma noite que será abrilhantada pelas bandas Angejense, e Avancaneuse. No dia haverá missa solene com a musica da terra, e de tarde haverá arraial e entreméz, os quais serão abrilhantados pela mesma banda.

**CHEGADAS**

No dia 21 do corrente mês, chegou a esta freguesia vindo do Estoril, o nosso bom amigo sr. Manuel Nogueira da Silva, filho do nosso conterrâneo sr. João Nogueira da Silva.

Este nosso visitante, retirou-se no mesmo dia.

Estimámos vê-lo de saúde, e desejamos-lhe uma feliz viagem.

Chegou á dias de Lisboa, o sr. Joaquim Abílio.

Aqui lhe damos as nossas boas vindas.

Tambem se encontra aqui vindo de Lisboa, o nosso estimado amigo sr. José dos Santos Pereira, o qual se fez acompanhar de sua esposa.

As nossas boas vindas.

**DOENTE**

Tem estado mal d'uma perna, a sr.ª Maria Poubáca.

Esta doente tem andado a tratar-se com um medico da Murtoza, cujo nome desconhecemos.

Desejamos-lhe as suas rápidas melhoras.

**NASCIMENTO**

Deu á luz duas crianças do sexo masculino, a esposa do sr. Henrique Chapido.

**BURLÕES**

No dia 4 do corrente, appareceram aqui uns burlões de automovel na mercearia do sr. Adelino Souto em frente á Praça da República, onde comeram e beberam á farta, quando a certa altura um deles puxa por um nota de cem escudos para o dono da casa se pagar, recebendo o troco em diverças notas miúdas, quando um dos companheiros já dentro do carro lhe pediu a nota, porque tinha dinheiro trocado, ao que o merceeiro acedeu. Mas, uma vez a nota na unha, aí se pôs o auto em fuga sem mais se ver.

O sr. Adelino, uma vez sem o seu dinheiro, montu na bicicleta e foi em Aveiro dando porte na policia, saindo immediatamente o chefe Vidal acompanhado de um agente com destino a Ilhavo, onde foram encontrar os fugitivos, sendo estes condados para Aveiro sobre prisão, a onde se conservam.

**PROXIMA CHEGADA**

Deve chegar muito em breve, a esta encantadora terra, vindo

**[De Angeja]**

**AOS LEITORES DAS NOTÍCIAS DE ANGEJA**

Meus caros e bons conterrâneos:

Por certo que já deveis ter estranhado o meu silencio,—o não têrem lido como de costume, as poucas mas de boa vontade que as fornessa, notícias da nossa encantadora Angeja—por já há três semanas não terdes neste humilde semanario «Ecos de Cacia» as notícias da nossa terra, pois que, casos de força maior assit-me obrigaram a esta pequena,—mas grande para todos os nossos leitores auzentes que semana a semana esperaram as novidades da sua terra—auzencia que desde já me comprometo a não mais faltar pelo menos no que esteja no meu alcance.

E peço que me desculpem por esta falta que superiormente fui forçado.

Está entendido não é verdade?

**ESTRADAS**

Vão muito adiantados os trabalhos da estrada Nacional n.º 8 que liga Aveiro com Albergaria, na restauração dos paralelepipedes.

**ROUBO**

Encontram-se presos em Aveiro, os burlões Antonio Alexandre de Carvalho Ventura e João de Souza, residentes no Porto que em 4 do corrente por processo original, comer beber e não pagar, roubaram em algumas desenas de escudos o Comerciante desta praça sr. Adelino Nogueira Souto.

Estes meliantes foram presos pouco depois do roubo em Ilhavo pela policia de Aveiro, que, com o auxilio de N. Souto, o qual desde logo seguiu os larpaios até li, por onde tencionavam fazer nova colheita.

**CHEGADAS**

Chegou de Lisboa á dias o sr. Joaquim Abril. Desejamos que chegasse bem.

Tambem no dia 21 chegaram de Algés, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Manuel N. da Silva o qual se fazia acompanhar com sua dedicada familia.

Estes nossos conterrâneos, retiraram-se no mesmo dia para aquela localidade.

Boa viagem. C.

do Brazil o sr. Avelino Tavares da Silva.

Cá o esperamos.

**ROUBALHEIRA**

Há dias roubaram 4 galinhas á sr.ª Ana do Magalhães, dizendo esta saber quem foi o galinheiro.

Porque é que o não descobre? A. de Almeida.

**De Vilarinho**

Na noite de 16 para 17 do corrente mês foi assaltada a casa do Labrador deste lugar, sr. Manuel S. Teixeira.

Os assaltantes entrando por uma das janelas, roubaram dinheiro e oiro; e nada mais.

Não haverá meio de dar uma batida a tantos patifes que espreitam as casas de cada um?

Quado é que havemos de entrar em socego?

Observador.

**Retificação**

Continuam as famigeradas *gralhas*, na sua faina destruidora. Desta vez e no nosso artigo «Nós e o *Democrata Feirense*, foi um dilubio. Até emenlaram erros que corrigamos aos nossos antagonistas, deturpando-nos os comentários. Fastidioso seria numerá-los e, porisso, limitamo-nos a pedir aos leitores o favor de as emendar, perdoando ao precipitado tipografo.

P. V.

**Carlos Gouveia da Cunha**

De passagem por esta encantadora freguesia, onde se demorou por largo tempo, deu-nos a honra de sua visita no domingo p. p. o nosso estimado assinante sr. Carlos Gouveia da Cunha, filho querido do grande industrial em Estarreja sr. Antonio Joaquim da Cunha.

Penhorados a este nosso amigo, aqui lhe agradecemos a sua sempre desejada visita.

**Franquias postais**

Do dia 1 de Junho próximo em diante, as taxas de tôdas as correspondências a expedir do continente para o estrangeiro, excepto Espanha, são as seguintes:

Cartas, até 20 gramas, 1\$60; bilhetes postais simples, \$95; de resposta paga, 1\$00; manuscritos até 250 gramas, 1\$60 jornais expedidos pelos seus editores, \$15; amostras, até 100 gramas, \$65.

Quando é que serão afixadas de uma vez para sempre estas alterações?

**AU KILIAI A INDUSTRIA PORTUGUESA**

**MORMURANDO... A Festa de S.º Antonio em Vilarinho**

—Adeus vizinha Pulchéria... —Oh!... Como estáz senhora Funegundes?... —Muito triste, muito triste. Calcule que tenho o meu Carochinho doente. Já lhe dei um purgante, mas não melhorou. Naturalmente foi mau o lado que lhe deitaram. Agora, por isso. O carapáu esta pela hora da morte... Ah!!!... Olhe para aquele monstro. Parece uma mulher. Raios partam o rapaz.

—Que nojo... —É moda... —Qual moda, nem meia moda. Eles exageram sempre. São uns desavergonhados. Se fosse mulher nova, não as cria nem com as algebeiras replétas de ouro. Ai, senhora Funegundes; é nestas alturas que eu me lembro com saudade do meu defenito Brótas. Esse sim, é que era um homem a valer... musculoso... têzo... —Sim. Mas... —Não tenta desculpalos minha amiga. Os rapazes endoideceram todos. Conhece o Oliveira?

Aquele sargentinho esterlicado que diz ser muito viajado, e que nunca passou de Cacilhas?... Calcule que teve a housadia de dizer ao professor de fisica, que tinha comido muito linguado por esse mundo fora... —Que desfôro... —E o Rodolfo? Aquele matulão que é acionista do O deon? Não começou a frizar o cabelo?

—Mas isso foi com a brilhantina que lhe ofereceram na exposição industrial.

—Qual brilhantina, qual carapuça. Foi, foi; mas com ferrinhos quentes.

—Sim?!... Que escandalo... —E o gordo, o Carreira? não ia ficando sem sombrancelas quando pretendia fazer a barba á testa.

—Que horrôr... —E o Algés? O safio enjoado, como lhe chamam as raparigas lá do sitio? Esse passa larica para ser elegante.

—Não... Dizem que ele anda magro porque lá por casa... tambem há muito jejunzinho... —Isso é que eu não sabia. Talvez, talvez... E conhece o compadre iborene? Esse é um martir do regionalismo.

Calcule, que quando o grupo de Evora jogou com os Belenenses, esofreio aquela tremenda derrota; esteve retido no leito uma infinidade de tempo, e por fim deu a luz uma criança manêta.

—Sim?!... Mas eu julgava que só os homens de Setubal tinham d'esses contratempos... —Não senhora. Aos de Evora tambem acontece isso; especialmente quando encontram algum patricio nascido em Castro Verde.

—Ignorava esse particular.

—Pois é verdade. E não conhece o Soeiro? o espalha brasas?

Devem ter lugar nos dias 17, 18 e 19 do proximo mês de Junho os grandes festejos o Santo António de Vilarinho.

Os festejos deste ano, permitem-nos serem deslumbrantes, e ficarem gravados na memoria de todos os Vilarinhenses, já mais que a comissão promotora, se não tem poupadado a sacrificios para que a festa nada falte.

Do seu programa, até á data, nada consta.

**Retificação**

Pede-nos o nosso colaborador Mário de Matos, para que façamos algumas retificações no seu artigo, «A *Suspensão do Ideal Vareiro*» que publicamos no penultimo numero do nosso jornal.

Assim onde se lê: ressucitar—apoisomoral—segunda frase—cultura rasa—nos surpreende e encontra.

Deve lêr-se respectivamente: ressuscitar apoio moral—segunda frase—cultura rara—nos surpreende e encanta—entre outras pequenas alterações.

Que os nossos queridos leitores nos desculpem.

Aquele que tem a mania de assobiar como o rouxinol? Esse tambem experimentou frisar o cabelinho; mas deu-se mal, queimou-o.

—Bem sei bem sei... Ao Lira o lunático sucedeu o mesmo.

—E o guerreiro, o gigante tuberculoso? Esse é um alho para fazer fretes aos namorados. O tal cadetesinho é que sabe bem disso.

—Mas esse rapaz é um doente.

—Sim é diabético; só se sustenta de pão integral, de rósas... —E é isto querida amiga, tudo prevertido!

—Não tenha duvidas; os homens da actualidade são mesmo uns esturpões. Mas agora me lembro!...

Deixei o meu guizadinho ao lume. E o meu Carochinho como deve estar admirado com a minha demora. Adeus senhora Funegundes; pásse muito bem. Ainda tinha muito para lhe dizer, mas fica para uma ocasião, em que não esteja com pressa.

—Adeus vizinha Pulchéria, estimo as melhoras do seu gatinho.

—Muito agradecida. Adeus... —Adeus...

Satanáz.

**(N.º 11) Folhetim do «Ecos de Cacia»**

**“O Rubi Oriental”**

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Condessa (puxando-lhe pelo casaco)— Não foi a ti, que fiz a pergunta!

Arlete (levantando-se)—Quem resolve és tú, e não eu. Agora a minha opinião é que pode ficar!

Conde (levantando-se par Arlete)— Bem se vê que tú és a verdadeira filha do teu pai! O que é que gosta, tambem tu gostas!

Condessa (levantando-se rapido) Bem, venha domingo, para eu lhe explicar o serviço da casa. (sãem D. A. Condessa e Gaby)

Scena V Os mesmos, menos Gaby e Arlete Conde (para Arlete)— Então o teu futuro noivo, sempre vem cá logo, não é verda le? Arlete

Assim o creio papá. Que elle não queria vir pelo facto de se encontrar cá em Paris um amigo de infancia e estava com receio de o convidar tambem para cá vir e tu não gostares.

Conde Até é motivo para maior alegria.

Arlete Foi o mesmo que eu disse, que tú não te zangavas!

Conde (vendo o relógio)—Estou admirado do Barão ainda não ter aparecido e mais a filha. Tú vais vêr Arlete a alegria que logo vai haver!

Arlete É esse o meu desejo! Agora se me dá licença vou até lá

dentro, um bocado!

Conde Vá sim filha, que eu vou-me entreter na leitura do jornal! (Arlete sai para D. A.)

Scena VI Conde (só)

(vai sentar-se num sofá, lendo o jornal)—Os jornais parisienses trazem ás vezes coisas que são muito interessantes e não há para estes casos a censura. Que se consinta a publicação de anuncios desta natureza! (lêdo)—Deu á luz

uma perfeita criança do sexo feminino uma égua de um dos nossos cavaleiros internacionais, vindo há pouco de Berlim!

Scena VII O mesmo e Condessa

Condessa (entra da E. A. muito zangada, dirige-se logo ao Conde) Venho muito zangada! (anda de um lado para o outro da scena)—Parece que arrebento!

Conde (na sua paz d'espírito, e sempre lendo)—Ó filha, sênta-te, que talvez isso passe!

Condessa (como acima)—O culpado da minha doença, ainda há-de ter muitos remorsos!

Conde (deixando o jornal)—Faz-se uma participação á policia!

Condessa Não tenho um coração tão cruel como o teu, que assim me fazes sofrer tanto nesta idade. CONTINUA.



**Padaria e Merceria**  
de JOSÉ MARIA TAVARES

(Em frente ao Apeadeiro de Cacia)

Esta antiga casa, que se esmera por bem servir os seus clientes, tem sempre á venda o belo pão que é fabricado com assão e farinhas das melhores qualidades.

Tambem está fornecida de todos os artigos de **MERCEARIA** e de **BOM VINHO**.

Preços de **combate!**

VÊR PARA CRER!

**Manuel Correia Vidinha**

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinelas.

Fábrica de louça vermelha, beirais, tijólos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente no chafariz)—Aveija

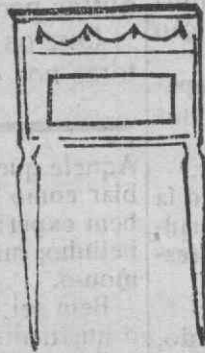
**Manuel Soares**

Marceneiro

EIXO — AZURVA

Loja de Merceria e Vinhos. Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte.

Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc. Espalhão-se Mo-



bílias em tôdos os estilos, fazem-se polimentos nòvos; ou reparações em qualquer obra... Tambem está fornecido de tôdos os artigos de Merceria e bom vinho. Ninguém compre sem consultar os seus preços

**Logar Moderno**

— DE —

**Belmiro Ribeiro**

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação carnes de porco salgadas, morcela, chouriço e torresmos de porco em banha recebidos directamente de Estarreja.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a casa do freguez

**A PROVIDENCIAL L. da**

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES  
TRANSAÇÕES COMERCIAIS

Compram e vendem metais preciosos e joias em 2.ª mão pelos melhores preços do mercado.

Concertos garantidos a preços módicos, em ouro, prata, platina, relógios, e em muitas outras joias.

Rua de S. Bento, 420

LISBOA

V A G O

**Garage do Americano**

—DE—

**José Maria Pereira**

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas.

Reparações garantidas.

Preços de combate com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

V Ê R  
P a r a  
C r ê r

**Coisas úteis**

**PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA**

|                           |        |
|---------------------------|--------|
| Milho b. nacional (20 L.) | 18\$00 |
| » Amarelo . . . . .       | 17\$00 |
| Trigo . . . . .           | 23\$00 |
| Centeio . . . . .         | 16\$00 |
| Feijão branco . . . . .   | 24\$00 |
| » amarelo . . . . .       | 23\$00 |
| » mistura . . . . .       | 11\$00 |
| » laranja . . . . .       | 23\$00 |
| » frade . . . . .         | 17\$00 |
| Ovos (duzia)              | 2\$50  |

**COMBOIOS EM CACIA**

Para o Norte: Para o sul:

|                 |                 |
|-----------------|-----------------|
| 5.49 (correio)  | 7.45 (Omnibus)  |
| 6.26 (Tramvay)  | 11.11 (Tramvay) |
| 7.24 (Omnibus)  | 13.30 (Tramw.y) |
| 10.30 (Tramvay) | 15.58           |
| 13.51           | 18.58 (Omnibus) |
| 17.06           | 20.31 (Tramvay) |
| 18.43 (correio) | 21.26           |
| 21.16 (Tramvay) | 20.17 (correio) |

**Casa de gravação**

Carimbos de borracha, gravuras e desenhos em todos os formatos, em metal e madeira.

Chapas em ferro esmaltado e em metal e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção desta jornal.

Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Indústrias para poços. Tiram-se Orçamentos gratis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

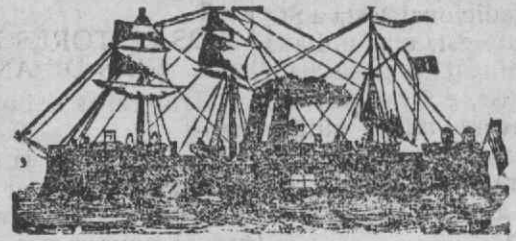
ANTÓNIO SOARES DA SILVA  
Matadufos—Aveiro

—DE—  
Officina de Carpintaria Mecânica

**AGENCIA COSTA**

Passagens

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

**Prontidão, Seriedade e Economia**

**Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte "Apollo"

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

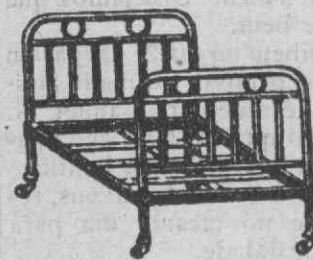
O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua bõa qualidade.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

**João António S. Borges**

Grande produção de móveis de ferro

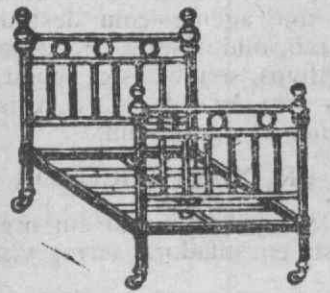


Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



**A ZULEJOS**

Azulejos artísticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, etc. . . . .

F A B R I C A

— DA —

F O N T E N O V A

Manuel Pedro de Carvalho Filhos  
(Firma reg.)

AVEIRO

Premiada em diversas exposições nacionaes — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 (Casa Fundada em 1862)